



**Câmara Municipal de Lisboa**  
Gabinete do Vereador Ângelo Pereira

Exma. Senhora  
Dra. Rosário Farmhouse  
Presidente da AML – Assembleia  
Municipal de Lisboa  
Av<sup>a</sup> de Roma, 14 -P  
1000-265 Lisboa

Sua referência  
OF/193/AML/22

Sua data  
2022-03-03

Nossa referência  
OF/90/GVAFP/CML/22

Data  
2022-07-04

**Assunto:** Requerimento nº 22/2022(BE) – Cumprimento da erradicação de utilização de glisofato

No seguimento da receção do v/ ofício acima mencionado, cumpre-nos informar que os serviços municipais da DMAEVCE, bem como os serviços contratados pela autarquia, têm recorrido sempre que possível, à roçagem das infestantes, por meio de moto-roçadora.

Todavia, na situação particular dos cemitérios, nos quais a distância entre campos inviabiliza a monda mecânica, os serviços da DMAEVCE estão a trabalhar na uniformização de procedimentos de aplicação de fitofármacos, ambientalmente adequados, em todos os cemitérios. Recorre-se, assim e sempre que possível, ao corte de infestantes por meios mecânicos, sendo que a utilização do glifosato tem estado a ser substituída por outras substâncias ativas.

No concreto caso do Parque Florestal de Monsanto, o controlo da invasora *Acacia spp.* é feito por meio do seu descasque, através de ações de voluntariado e por meio de pincelagem das toijas, após o corte, com glifosato (este tipo de intervenção está previsto no ofício circular nº 19/2017 da DGAV, b) II);

Presentemente não temos, contudo, conhecimento do número de freguesias que utilizam o glifosato. Na verdade, a Câmara Municipal de Lisboa não tem tido *feedback* das Juntas de Freguesias sobre esta matéria mas, considerando que as Juntas de



**Câmara Municipal de Lisboa**  
**Gabinete do Vereador Ângelo Pereira**

Freguesia, sendo entidades jurídicas autónomas, estão igualmente vinculadas, ao cumprimento da legislação em vigor e aplicável nesta matéria, entendemos que não compete à CML fiscalizar essa matéria. Podemos, todavia, acrescentar que em 2018, os serviços da DMAEVCE/DEV elaboraram um inquérito sobre o uso de pesticidas em espaço público da cidade de Lisboa, remetido a várias entidades públicas e privadas.

Foi enviado um total de 133 solicitações (109 entidades públicas e privadas e a 24 Juntas de Freguesia), tendo-se obtido uma participação de 25%, com 19 respostas válidas, incluindo 12 das Juntas de Freguesia.

Em junho de 2021, efetuou-se igualmente uma ação de sensibilização junto de todas as freguesias, com o envio de um ofício onde se sublinhava a necessidade de se definirem práticas alternativas e ambientalmente adequadas, para controlo de infestantes, abandonando o uso do glifosato no espaço público, caminhando no sentido de termos uma cidade livre de glifosato.

Esta é, contudo, uma tarefa de carácter continuado, que será reforçada pelos serviços da DMAEVCE.

Com os melhores cumprimentos,

O Vereador

Ângelo Fialho Pereira